



Artigo

Devolutiva de egressos de um mestrado profissional por meio de uma plataforma virtual

Return of egresses from a professional masters through a virtual platform

Regreso de egresados de una maestría profesional a través de una plataforma virtual

*Kelly de Oliveira Galvão da Silva¹, **Ellen Synthia Fernandes de Oliveira²

*Laboratório de Saúde Pública do Estado de Goiás – LACEN-GO, Brasil

**Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil

Resumo

Uma preocupação comum das instituições de ensino é receber o retorno do que foi ofertado na visão de quem passou pelo curso. A continuidade do contato com o egresso propicia essa relação. Assim objetiva-se nesse estudo descrever o efeito do mestrado na vida profissional e pessoal do egresso e obter um *feedback* frente ao curso ofertado. Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem mista. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um convite por meio de uma plataforma virtual a 92 egressos titulados Mestres em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Goiás, das turmas 3, 4, 5 e 6, referente aos anos 2013, 2014, 2016 e 2017. O aceite a participar implicou-se em conhecer a plataforma e alimenta-la com valiosas informações que só o egresso possui. Ao final demonstrou-se por meio da análise e de teste estatísticos a consistência da ferramenta utilizada para o acompanhamento dos egressos, visando uma coleta de dados que não só atendeu às orientações da Capes, mas também forneceu informações adequadas para o bom desempenho do Programa. Portanto, com o desenvolvimento desta pesquisa e a adesão a plataforma utilizada, espera-se contribuir significativamente com melhorias na qualidade do curso ofertado pelo Mestrado Profissional em Saúde Coletiva.

Abstract

A common concern of educational institutions is to receive feedback from what was offered in the eyes of those who went through the course. The continuity of contact with the graduate promotes this relationship. Thus, the objective of this study is to describe the effect of the master's degree on the professional and personal life of the graduate

¹ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Goiás; Doutoranda em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás, Servidora / Biomédica - Microbiologista do estado de Goiás lotada no Lacen- Go e no município de Aparecida de Goiânia, <http://orcid.org/0000-0002-9469-2962>; E-mail: k.galvao@yahoo.com.br.

² Professora Associada do instituto de Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva; PhD em Saúde Coletiva / UNICAPM e em Educação / UA-PT Instituto de patologia tropical e Saúde Pública da universidade Federal de Goiás; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0683-2620>; E-mail: ellen@ufg.br

and to obtain feedback regarding the course offered. This is an exploratory descriptive study with a mixed approach. For the development of the research, an invitation was made through a virtual platform to 92 graduates with Masters in Public Health from the Federal University of Goiás, from classes 3, 4, 5 and 6, referring to the years 2013, 2014, 2016 and 2017. The acceptance to participate implied knowing the platform and feeding it valuable information that only the egress person has. In the end, the consistency of the tool used to monitor graduates was demonstrated through statistical analysis and testing, aiming at a data collection that not only met Capes' guidelines, but also provided adequate information for the good performance of the Program. Therefore, with the development of this research and adherence to the platform used, it is expected to contribute significantly to improvements in the quality of the course offered by the Professional Master in Public Health.

Resumen

Una preocupación común de las instituciones educativas es recibir retroalimentación sobre lo ofrecido desde la perspectiva de quienes completaron el curso. La continuidad del contacto con el egresado promueve esta relación. Por tanto, el objetivo de este estudio es describir el efecto del máster en la vida profesional y personal del egresado y obtener retroalimentación sobre la carrera ofertada. Se trata de un estudio descriptivo exploratorio con enfoque mixto. Para desarrollar la investigación, se invitó a través de una plataforma virtual a 92 graduados de Maestría en Salud Pública de la Universidad Federal de Goiás, de los cursos 3, 4, 5 y 6, referentes a los años 2013, 2014, 2016 y 2017. Aceptar participar implicó conocer la plataforma y brindarle información valiosa que solo el egresado tiene. Al final, la consistencia de la herramienta utilizada para el seguimiento de los egresados fue demostrada a través de análisis y pruebas estadísticas, buscando una recolección de datos que no sólo cumpliera con las directrices de la Capes, sino que también proporcionara información adecuada para el buen desempeño del Programa. Por lo que con el desarrollo de esta investigación y la adherencia a la plataforma utilizada, se espera contribuir significativamente a mejorar la calidad del curso que ofrece la Maestría Profesional en Salud Pública.

Palavras-chave: Egresso, Mestrado Profissional, Saúde Coletiva.

Keywords: Egress, Professional Master's, Collective Health.

Palabras clave: Graduado, Maestría Profesional, Salud pública.

1. Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) iniciado em 2010 na Universidade Federal do Estado de Goiás (UFG-GO) vem ofertando anualmente o curso de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (MPSC). O PPGSC oferta 25 vagas por processo seletivo, aberto a multiprofissionais que fazem parte do serviço público de saúde. Logo, soma-se um quantitativo de 250 discentes matriculados ao longo da história do programa, e mais ou menos 200 titulados até o momento (PPGSC, n.d.a).

O PPGSC conta com o apoio do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva que tem como finalidade viabilizar os meios institucionais, materiais e humanos para a realização de ensino, pesquisa, extensão e eventos na área da Saúde Coletiva (NESC, 2014). Com isso o MPSC se organiza com base multidisciplinar que une várias áreas do conhecimento e impulsiona o elo entre teoria e prática. A área de concentração, as linhas de pesquisas, bem como as disciplinas do curso, foram delineadas nessa interface multidisciplinar.

Desse modo, os egressos do mestrado estão preparados para contribuir e articular nas questões teóricas do processo de organização e consolidação do SUS e nas definições de políticas públicas de saúde, como também por meio do produto gerado no final do mestrado enriquecer o meio científico. Apesar de o PPGSC possuir o trabalho de conclusão do curso de cada egresso, há a necessidade de uma devolutiva desses ex-alunos sobre o efeito do mestrado na vida profissional e pessoal. O fornecimento de informações avalia e aprimora cada vez mais o curso ofertado.

Nesse sentido o Plano Nacional da Pós-Graduação 2011-2020 (CAPES, 2010) torna relevante considerar o efeito prático das dissertações e teses. A avaliação dos programas de 2013 a 2018, era focado em 5 quesitos; Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente (Teses e Dissertações), Produção Intelectual e Inserção Social e Relevância. Atualmente houve redução e reformulação nos instrumentos de avaliação a fim de que se aumentasse a qualidade da formação obtida nos programas de pós-graduação, e passou de 5 para 3, o número de quesito sendo; Programa, Formação e Impacto na Sociedade (CAPES, 2019).

Dessa forma, no quesito “Formação” enfatiza o egresso; com a qualidade da sua produção, seu destino, sua atuação e sua avaliação sobre a formação recebida no programa. Para isso, a interação da instituição com o egresso é fundamental a fim de proporcionar esse *feedback* (CAPES, 2019).

Teixeira e Maccari (2014) relatam que é cultural o distanciamento do egresso com a instituição e que é primordial o rompimento dessa cultura, pois o conhecimento do sucesso do ex-aluno reforça o que está sendo ofertado pela instituição, e a visão desses, sobre o programa que fez parte, contribui para alinhar e preencher as lacunas no ensino.

Diante disso, outros estudiosos também despertaram para essa temática acompanhando e monitorando o egresso pelo *curriculum lattes* e por envio de *e-mails* para coletar dados. Porém muitos dos titulados deixaram de atualizar suas produções no Lattes e por não retornarem os *e-mails* sua trajetória tornou-se desconhecida (SOARES, 2019). Desse modo, o desenvolvimento de um instrumento que aproxime o egresso da instituição de ensino contribuirá de forma expressiva e constante, pois o acesso aos dados desses ex-alunos não será sazonal, e os benefícios dessa parceria trará solidez e priorizará a qualidade do ensino, fazendo parte da cultura da instituição, seja ela pública ou privada (DESIDERIO, 2019).

Assim, esse estudo objetiva descrever o efeito do mestrado profissional na vida profissional e pessoal do egresso e a performance e expectativas frente ao curso ofertado, por meio de uma plataforma virtual, PortalEgressos®, que foi desenvolvida em 2016 fruto da parceria da UFG com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Vale ressaltar que não se trata de uma interação unidirecional, a plataforma utilizada não é estática nela há incentivo para participação dos egressos, e o contato com eles fica claro que estão contribuindo com a melhoria do curso.

2. Metodologia

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem mista, qualitativo e quantitativo.

2.2 Coleta de dados

Os dados trabalhados foram apurados em um banco de dados de uma plataforma virtual que foi disponibilizada aos titulados mestres do PPGSC. Assim, contou com a participação dos titulados das turmas 3, 4, 5 e 6 dos anos 2013, 2014, 2016 e 2017, respectivamente.

Foram convidados a participar 92 egressos, sendo 83,7% do sexo feminino e 16,3% do sexo masculino, com idade média de 33,5 anos (DP=8,55). Para adquirir os dados do estudo foram disparados *e-mails* a cada um dos egressos, via plataforma PortalEgressos[®], com periodicidade quinzenal por quatro meses, de fevereiro a junho de 2020, convidando-os a colaborar com o estudo. Assim foi feito contato por telefone com todos, que os números estavam ativos, e criado um grupo de transmissão via *WhatsApp* para motivá-los a participar.

2.3 Questionários

O instrumento utilizado, presente na plataforma, foram questionários, em linguagem clara e objetiva, com o intuito de colher informações do grupo em análise. Segundo Gil (1987, p. 126) “a construção do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. Este instrumento torna-se útil quando pretendemos recolher informação sobre um determinado tema. Matthiensen (2011) diz que o uso de questionários é bem reconhecido pela sua praticidade e economia de tempo nas mais variadas áreas de pesquisa, quando bem realizado e bem aplicado, é um instrumento quantitativo, pois dimensiona a qualidade de um produto ou processo, e utiliza-se de técnicas estatísticas para chegar a conclusões.

Nesse sentido, o questionário utilizado para o estudo estava presente em duas janelas; “Sobre Mim” e na “Entrevista”, na plataforma PortalEgressos[®]. Na primeira parte constava uma pergunta discursiva; “Ocorreu algum efeito concreto do curso de Mestrado na sua atuação profissional e pessoal? Porquê?”

2.4 Entrevista

Nessa etapa foram listados 24 itens que avaliam a performance e a expectativa do egresso frente ao MPSC.

3. Análise dos dados

Sendo assim, na primeira etapa buscou-se avaliar o impacto dos conhecimentos apropriados e gerados pelos egressos do MPSC-UFG no seu contexto profissional e pessoal, bem como em que medida os produtos

educacionais e/ou conhecimentos produzidos foram ou estão sendo implementados nas instituições a que estão vinculados. Para preservar a identidade dos egressos as citações de alguns discursos serão nomeadas como egressos seguidos de um numeral cardinal.

A análise dos dados foi seguida segundo Bardin (2011), guiada pelas três etapas. A primeira, organização, que consistiu na enumeração, leitura e transcrição das respostas discursivas. A segunda, unidade de registro, que analisa a temática em todo discurso do respondente, separando os códigos. Foram separadas 49 palavras chaves que faziam referência ao efeito do mestrado na vida profissional e pessoal e a terceira etapa, inferiu na categorização dos códigos selecionados de cada resposta. As categorias foram divididas em duas; Contribuição do Mestrado aos serviços de Saúde e Mestrado como espaço de Conhecimento, dada às ideias construídas pós- análises dos discursos; Estímulo à investigação científica, Aquisição de recursos argumentativos; Aumento de bagagem teórica (no conhecimento sobre: SUS, Gestão, Controle Social, Liderança.) e Alcance de incentivo profissionalizante. Posteriormente, foi realizada a compreensão e interpretação dos dados, o que proporcionou o diálogo com outros autores.

Na segunda etapa do estudo, a “Entrevista” de 24 itens, os respondentes atribuiriam um valor entre um e cinco, tanto para “*Performance*” quanto para “*Expectativa*”, frente ao MPSC. Os dados quantitativos foram transcritos para uma planilha de Excel e analisado estatisticamente. Foi realizada uma pesquisa para eleger um teste que pudesse mostrar a confiabilidade do instrumento utilizado, pois se sabe que, existem diferentes estatísticas para estimar confiabilidade, cada uma avaliando um aspecto da conformidade do instrumento (VIEIRA, 2016). Nesse sentido, para conferir maior robustez aos resultados obtidos nesse estudo, foi realizado o teste de Cronbach. O objetivo é mensurar a fiabilidade do questionário presente na plataforma, por meio da análise da Consistência interna do questionário;

Consistência interna de um teste ou um questionário é a extensão em que os itens que o compõem medem o mesmo conceito ou construto. Por exemplo, se dez questões foram projetadas para medir o mesmo construto, o respondente deveria ter coerência nas respostas. A consistência interna é, portanto, uma das quatro classes de estimativas de confiabilidade, sendo específica para testes e questionários (VIEIRA, 2016, p. 1).

Desse modo, vale lembrar que a ferramenta foi apresentada por Lee J. Cronbach, em 1951, como uma forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa, pois ele mensura a correlação entre respostas através da análise do perfil das respostas dadas pelos participantes. Atualmente é a estatística mais usada para medir a consistência de um questionário e essa ainda tem a vantagem de poder ser calculada mesmo quando o questionário é aplicado uma única vez (VIEIRA, 2016). Há grande utilização em avaliações qualitativas em geral, e a aceitação no meio acadêmico do coeficiente alfa de Cronbach é um fator determinante para encorajar a sua adoção como ferramenta para estimar a confiabilidade (MATTHIENSEN A, 2011).

Como todos os itens de um questionário utilizam a mesma escala de medição, o coeficiente α é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada respondente (HORA; MONTEIRO; ARICA, 2010). Assim para calcular o coeficiente alfa de Cronbach, aplica-se a equação:

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_{\text{soma}}^2} \right)$$

Equação 1.

k é o número de itens, n é o número de respondentes.

s^2_i é a variância dos n escores das pessoas a i -ésimo item ($i = 1, \dots, k$),

s^2_{soma} é a variância dos totais T_j ($j = 1, 2, \dots, n$), de escores de cada respondente.

As variâncias são calculadas pela fórmula:

$$s^2 = \frac{\sum (x - \bar{x})^2}{n}$$

Equação 2.

Outrossim, o coeficiente alfa de Cronbach também pode ser calculado a partir de programas estatísticos como *Statistical Software for Social Sciences* (SPSS) ou *Statistical Analysis System* (SAS) (SPSS, 2012). E para melhor entender, os valores de alfa variam de 0 a 1,0; quanto mais próximo de 1, maior confiabilidade entre os indicadores. Para melhor ilustrar segue uma tabela que se utilizam até nos dias atuais;

Tabela 1 - Regras prática sobre a dimensão do Coeficiente Alfa de Cronbach

VALOR DE ALFA	INTENSIDADE DA ASSOCIAÇÃO
< 0,6	Baixa
0,6 a < 0,7	Moderada
0,7 a < 0,8	Boa
0,8 a < 0,9	Muito Boa
0,9	Excelente

Fonte: Adaptado de Hair Junior *et al.*, 2005, p 200.

Em seguida, realizou-se uma análise estatística a partir dos dados obtidos por meio do questionário aplicado. Como os dados da amostra não satisfazem as suposições feitas pelas técnicas tradicionais, como normalidade dos dados, métodos não paramétricos de inferência estatística foram utilizados. Para análise comparativa entre as avaliações atribuídas pelos alunos à expectativa e performance do curso, utilizou-se então o teste de Wilcoxon pareado, que é utilizado para comparar se as medidas de posição de duas amostras são iguais no caso em que as amostras são pareadas. Nesse caso, testa-se a hipótese de que a mediana das diferenças é igual à zero.

A princípio são calculados os valores numéricos da diferença entre cada par, sendo possíveis três condições: aumento (+), diminuição (-) ou igualdade (=). Uma vez calculadas todas as diferenças entre os valores obtidos para cada par de dados, essas diferenças são ordenadas (desconsidera-se diferenças nulas) pelo seu valor absoluto, sem considerar o sinal, substituindo-se, então, os valores originais pelo posto que ocupam na escala ordenada. Feito a ordenação, soma-se o valor dos postos discriminando-os conforme o valor da diferença inicialmente apresentada. Ou seja, inicialmente somam-se somente os postos cuja diferença entre os pares foi positiva e em seguida somam-se as que foram negativas. O menor valor, dentre as duas somatórias, se torna a estatística do teste, designada por *W*, que pode ser consultada na tabela de significância apropriada. Rejeita-se a hipótese nula do teste, se, a estatística de teste for menor ou igual ao valor atribuído na tabela. Além das análises citadas, foram realizados outros estudos, como por exemplo, de estatística descritiva e análises qualitativas, construindo um artigo conciso e fidedigno.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, parecer nº. 3712272.

4. Resultados

Entre os meses de fevereiro e junho de 2020 foram enviados, quinzenalmente, *e-mails*, mensagens de *WhatsApp* e realizados contatos telefônicos a todos egressos do MPSC das turmas 3, 4, 5 e 6 dos anos 2013, 2014, 2016 e 2017, respectivamente. Os contatos foram realizados com o objetivo de convidar os alunos a acessarem a plataforma e contribuírem com a pesquisa.

Dos 92 egressos, 26 colaboraram com o estudo, correspondendo (28%). Diante disso, aos alunos que acessaram a plataforma na janela “Sobre mim”, solicitou-se a resposta à pergunta: “Ocorreu algum efeito concreto do curso de Mestrado na sua atuação profissional e pessoal? Porque?”. Assim, os pontos principais das respostas foram compilados em palavras na figura a seguir:

Federal de Catalão. Atuo nos seguintes Projetos: - Extensão: (1). PET-Saúde Interprofissionalidade no grupo "Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF): uma experiência piloto para intento de consolidação"; (2). CEBES Catalão; (3). LAPIC - Liga Acadêmica de práticas integrativas e complementares em saúde- Pesquisa: (1) A enfermagem e assistência à mulher em diversas fases do seu ciclo de vida (Enfermagem UFG/RC/UFCAT); (2) Como fortalecer a liderança e a força de trabalho por meio do redesenho e implementação de um programa de pagamento por desempenho (PMAQ) na APS no Brasil: Uma política comparada de saúde e análise do sistema (Faculdade de Ciências Sociais UFG)E nos seguintes Grupos de Estudos: (1) Política e Política Pública de Saúde (FCS/UFG) ; (2) NEPPICS - Núcleo de Estudos em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Educação Popular em Saúde (UFG- RC/UFCAT). Toda essa minha atual atuação profissional se deve a minha formação no Mestrado em Saúde Coletiva no PPGSC UFG que me proporcionou olhar ampliado em prol da assistência e gestão no serviço de saúde , assim como o desenvolvimento da minha dissertação "Política Nacional Promoção da Saúde: prática e conhecimento do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família" impactando atualmente fortemente na formação crítica - analítica do graduando em enfermagem na UFCAT com foco na atuação no serviço público de saúde, defesa do Sistema Único de saúde (SUS) e controle social. (E07)...Após a conclusão do meu mestrado eu recebi alguns convites para ministrar aulas na modalidade vídeo-aulas.

Contribuição do Mestrado aos serviços de Saúde:

(E05)...Aprendi a executar a técnica proposta no protocolo. Que desenvolvemos e utilizo- a nos pacientes.
(E04)...Acessos a novos conhecimentos e desenvolvimento do pensamento crítico impactaram no aperfeiçoamento da minha atividade profissional.
(E09)...O mestrado possibilitou ampliar meu conhecimento e assim aplicar várias ferramentas e ideias na minha atuação profissional no Hospital em que trabalho. De forma pessoal fiz muitos amigos durante todas as vivências do mestrado.
(E13)...Tenho hoje capacidade de elaborar com mais técnica e recursos argumentativos minhas opiniões sobre os processos de trabalho dos serviços onde estou lotada.
(E15)...Efeito que posso falar foi o olhar para o usuário do Sistema com uma visão ampliada levando em consideração aspectos socio-histórico-culturais.
(E18)...Consegui ter mais maturidade para lidar com as questões do trabalho.
(E22)...Percebo melhora na escuta, acolhimento e clínica ampliada a partir do desenvolvimento da dissertação na temática. Indiretamente, acaba por impactar a qualidade do atendimento prestado na minha unidade de saúde.

Mestrado como espaço de conhecimento:

(E08)...*O Mestrado Profissional em Saúde coletiva ampliou ainda mais minha visão acerca da saúde coletiva, ampliando também minhas percepções e ações na vida pessoal.*

(E11)...*Ampliei meus conhecimentos em SUS.*

(E13)...*Tornei-me mais crítica sobre a realidade sociopolítica do Brasil e do mundo, capacitei-me com conceitos teóricos que podem embasar meus posicionamentos.*

(E14)...*O tema da minha dissertação me reaproximou da área de atuação que eu mais me identificava, o que levou a uma promoção para p nível nacional da atenção básica.*

(E15)...*Mudou principalmente a minha compreensão da saúde coletiva e de reflexão crítica sobre minha atuação profissional no SUS, tanto no cumprimento das políticas, no caso de saúde bucal, como das limitações percebidas.*

(E17)...*Expandiu meus conhecimentos sobre todo o processo de gestão da saúde coletiva e para realização das minhas atividades na epidemiologia de doenças crônicas não transmissíveis.*

(E24)...*Foi fundamental para ampliar o meu olhar crítico em relação à profissão, à saúde coletiva e a importância da academia junto ao serviço de saúde.*

5. Entrevista

Nessa etapa participaram 18 egressos, todos com vínculos públicos e atuantes na assistência no setor saúde. Quanto à profissão dos respondentes, foram diversas; 12 Enfermeiros, 1 Fisioterapeuta, 1 Biomédico, 1 Farmacêutico, 1 Médico e 2 Odontólogos. A faixa etária ficou entre 30 e 50 anos, sendo que a maioria é do sexo feminino 94,4% e 5,6% masculino e informaram que residem na capital ou em alguma região metropolitana de Goiás.

O questionário foi composto por 24 tópicos, em que o respondente deveria atribuir uma avaliação com nota entre 1 (um) e 5 (cinco) para a performance e para expectativa frente curso MPSC realizado.

Tabela 2 - Descrição dos 24 itens da “Entrevista” da plataforma PortalEgressos®

01 -Atribuição institucional de novas responsabilidades a você em seu local de trabalho, como resultado da pós-graduação.
02 -Compatibilização da qualificação científica, recebida por você, a uma pós-graduação <i>Stricto sensu</i> .
03 -Compatibilização da sua produção intelectual com os objetivos, linhas de pesquisa e conteúdo do programa.
04 -Elaboração, por você, de relatórios de avaliação, processos, intervenções, projetos ou políticas no âmbito da Secretaria de Saúde e decorrentes da aprendizagem no curso.
05 -Incremento na sua capacidade em receber críticas.
06 -Incremento na sua habilidade para falar em público após o curso
07 -Aprendizagem, por você, das técnicas, conceitos e teorias apresentadas no curso.
08 -Aprimoramento da sua habilidade em buscar ou sugerir a solução de problemas no serviço com o uso de teorias e métodos científicos de pesquisa.
09 -Elevação da sua predisposição em expor a si e às suas ideias, ainda que sejam discordantes da opinião geral.
10 -Incremento na sua habilidade para trabalhar em equipe multiprofissional.
11 -Melhoria da sua autoestima após o curso.

-
- 12-**Melhoria da sua habilidade em mediar ou estabelecer negociações de pontos de vista e posições divergentes no serviço.
- 13-**Melhoria na sua habilidade para aplicar métodos organizados e sistemáticos na constituição de processos, soluções e estratégias no serviço.
- 14-**Melhoria na sua habilidade para articular ideias, conceitos, sugestões e conclusões.
- 15-**Melhoria na sua habilidade para estabelecer críticas fundamentadas.
- 16-**Melhoria na sua habilidade para resolver problemas e propor soluções.
- 17-**Melhoria na sua pró-atividade em quesitos como liderança, prospecção, criatividade, proposição de ideias, busca de inovação, perseverança, flexibilidade, automotivação, organização e autoaprimoramento.
- 18-**Motivação e desejo de aplicar no serviço conhecimentos e habilidades aprendidas no curso por você
- 19-**Qualificação da sua vida pessoal, após o curso (relações pessoais, tolerância com o diferente, reconhecimento da diversidade, racionalização e planejamento de ações, compartilhamento da aprendizagem, diagnóstico situacional, amadurecimento psicológico e intelectual, etc...)
- 20-**Relação direta do TCC defendido por você com as atividades diárias de serviço a serem executadas por você em sua unidade de trabalho
- 21-**Uso efetivo dos resultados da sua pesquisa (TCC) na melhoria do serviço na Secretaria de Saúde
- 22-**Utilização, por você, da aprendizagem ocorrida no curso para a superação de problemas no serviço.
- 23-** Utilização, por você, de indicadores e índices socioeconômicos para o planejamento de ações estratégicas no âmbito do SUS, como resultado do curso.
- 24-**Utilização, por você, dos sistemas de informação em Saúde para o planejamento de ações estratégicas no âmbito do SUS, como resultado do curso.
-

Fonte: PortalEgressos®.

Para avaliar as condições de nulidade, inclusão e exclusão, de maneira comparativa, utilizou-se o teste Wilcoxon, eleito para o estudo por corresponder ao interesse da pesquisa.

Tabela 3 - Teste de Wilcoxon pareado para a mediana das diferenças entre a expectativa e a performance dos alunos em cada questionamento

Questão	Estatística do Teste	P-valor
1	38,5	0,06
2	12	0,23
3	36	0,01
4	49	0,03
5	13,5	0,53
6	7	1,00
7	60,5	0,01
8	37	0,33
9	16	0,82
10	10,5	1,00
11	9	0,82
12	27	0,18
13	22	0,61
14	17,5	0,13
15	16,5	0,23
16	25	0,79

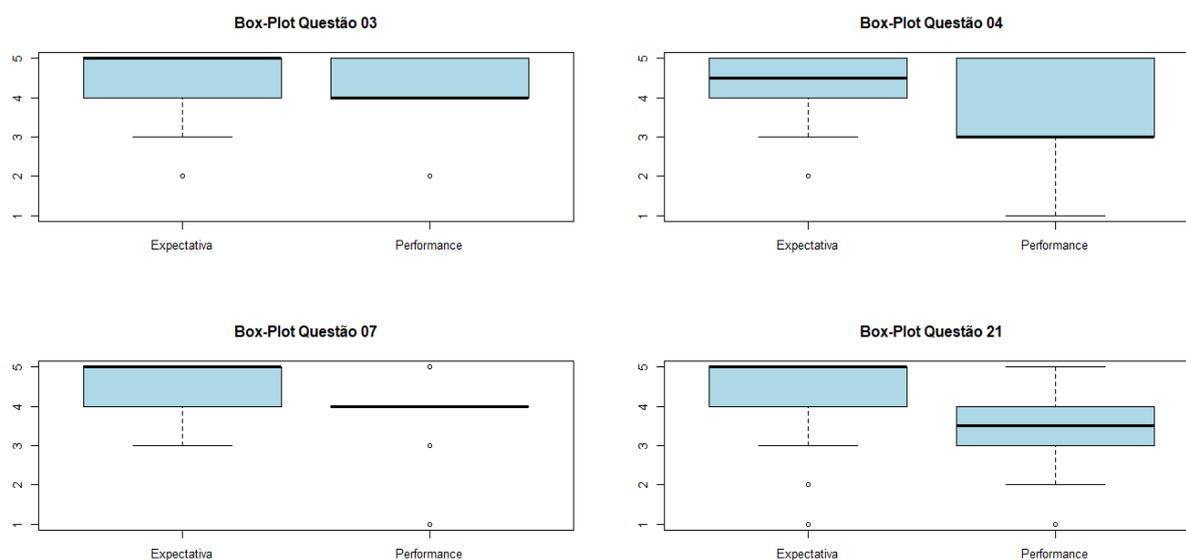
SILVA K. O. G.; OLIVEIRA E. S. F. *Devolutiva de egressos de um mestrado profissional por meio de uma plataforma virtual.*

17	31,5	0,28
18	20	0,82
19	2	0,17
20	29	0,47
21	99	0,02
22	40	0,21
23	42	0,44
24	15,5	0,33

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, considerando um nível de significância de 5%, poucos rejeitam a hipótese de que a diferença média entre os pares é igual a 0. Os valores da tabela representam o p-valor do teste para cada pergunta, quando o p-valor der menor que 0.05, rejeitamos a hipótese nula. Entre outras palavras, podemos dizer que existe diferença significativa entre os pares no caso, os itens 3, 4, 7 e 21, e as demais não tiveram diferenças significativa.

Figura 2 - Gráfico de distribuição dos dados da diferença significativa entre a performance e a expectativa das questões 3, 4, 7 e 21



Fonte: Dados da pesquisa.

Observe no gráfico da figura 2, na questão 4, que a mediana da expectativa estava entre 4 e 5, enquanto na performance foi 03.

Para demonstrar a confiabilidade do questionário, efetuou-se o cálculo do coeficiente alfa de Cronbach, pelo qual foi possível mensurar a consistência interna do questionário. Para obter esse coeficiente, primeiro realizou-se o cálculo da variância dos itens e dos respondentes, os valores estão apresentados nas figuras das tabelas 3 e 4.

Figura 3 - Exposição dos dados do estudo inseridos para cálculo de alfa de Cronbach, expectativa

Avaliadores	Perguntas Expectativa																								Soma
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
A	2	5	5	4	3	3	3	3	3	5	4	4	4	4	4	4	5	3	3	3	3	4	3	3	87
B	2	3	2	4	5	5	5	5	4	3	5	4	4	3	1	3	4	4	4	1	1	3	4	4	83
C	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	117
D	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	1	5	3	5	5	5	2	1	105
E	4	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	4	5	5	5	5	5	2	5	111
F	5	4	4	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	113
G	4	4	4	4	5	5	4	4	5	5	4	5	5	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	103
H	2	3	3	2	4	2	3	3	2	2	3	3	5	3	2	2	2	4	3	3	3	3	4	4	70
I	3	5	4	3	3	4	4	3	3	3	4	4	3	4	4	4	3	3	2	3	2	3	2	2	78
J	5	5	5	5	3	4	4	3	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	3	5	5	5	5	5	111
K	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	4	4	4	4	4	98
L	4	4	5	5	3	4	4	3	4	4	5	3	5	5	5	5	4	4	4	4	5	5	4	4	101
M	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	120
N	5	4	4	5	5	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	4	4	5	5	4	4	5	109
O	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	120
P	5	5	5	3	1	1	4	4	2	1	1	2	2	3	2	2	2	1	1	2	5	5	2	1	58
Q	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	119
R	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	119
Soma	74	81	81	75	73	78	80	78	75	77	79	80	80	81	69	76	73	76	71	73	77	77	69	71	
Média	4,1	4,5	4,5	4,2	4,1	4,2	4,4	4,3	4,2	4,3	4,4	4,4	4,4	4,5	3,8	4,2	4,1	4,2	3,9	4,1	4,3	4,3	3,8	3,9	
Variação	1,3	0,5	0,7	1,1	1,2	1,4	0,5	0,7	1,2	1,5	1,1	0,7	0,8	0,8	1,6	1,0	1,6	1,1	1,5	1,6	1,5	0,9	1,7	1,6	

Coefficiente Alfa de Cronbach= 0,9607

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4 - Exposição dos dados do estudo inseridos para cálculo de alfa de Cronbach, performance

Avaliadores	Perguntas Performance																								Soma
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
A	4	5	5	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	5	107
R	7	3	7	1	4	1	1	1	7	3	1	4	1	3	1	3	4	4	3	1	1	3	4	4	57
C	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5	4	118
D	5	5	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	1	5	3	5	4	5	4	1	103
E	1	5	2	3	4	5	4	3	5	4	5	4	5	4	4	4	3	5	5	5	5	5	5	5	100
F	2	4	4	2	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	1	1	1	2	5	85
G	2	4	4	3	4	5	4	4	4	5	4	4	5	4	3	4	4	3	4	3	3	3	3	3	90
H	2	2	2	2	4	3	3	2	3	3	4	4	5	2	3	2	2	3	3	4	4	3	3	4	72
I	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	5	5	5	5	4	4	4	3	4	2	2	98
J	3	4	4	3	4	4	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	4	2	3	3	3	4	99
K	2	4	4	3	4	4	3	4	4	3	4	3	3	4	4	3	4	4	4	4	3	3	3	3	84
L	4	5	5	3	4	4	4	5	4	4	5	5	5	5	5	5	4	4	4	3	3	3	4	4	101
M	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5	5	3	3	5	2	3	107
N	5	4	4	5	5	4	4	5	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	5	105
O	5	5	5	3	5	5	4	4	4	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	4	4	4	4	4	108
P	4	4	4	1	1	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	3	3	4	5	2	1	4	1	1	65
Q	3	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5	5	5	114
R	4	5	4	5	5	5	4	4	5	5	5	5	4	4	5	4	4	5	5	5	5	4	4	5	109
Soma	62	78	69	63	75	75	68	72	76	77	78	76	77	77	73	75	69	76	78	68	69	69	63	67	
Média	3,4	4,3	3,8	3,5	4,2	4,2	3,8	4,0	4,2	4,3	4,3	4,2	4,3	4,3	4,1	4,2	3,8	4,2	4,3	3,8	3,3	3,8	3,5	3,7	
Variação	1,8	0,7	1,2	2,0	0,9	1,1	0,8	1,3	0,8	0,9	1,3	0,7	1,2	0,8	1,2	0,9	1,1	0,4	0,8	1,6	1,7	1,2	1,4	1,7	

Coefficiente Alfa de Cronbach = 0,9423

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos dados das tabelas (representadas nas figuras) foram calculados o somatório das variâncias dos itens e a soma das variâncias dos avaliadores. Ao substituir esses valores na equação 1, apresentada na metodologia, estimou-se o coeficiente de alfa de Cronbach para as questões relacionadas à expectativa em relação ao curso, obtendo o valor de $(24/23) \cdot (1 - (s_{vi}/v_{st})) = 0.94$, e $(24/23) \cdot (1 - (s_{vi}/v_{st})) = 0,96$ referente à performance. Por meio da tabela 1, também apresentada na metodologia, interpretou-se o valor de alfa, como "quase

perfeito", tanto para os itens referentes à expectativa, quanto para performance. Esse resultado trouxe confiabilidade ao instrumento de pesquisa aplicado.

6. Discussão

As universidades são organizações que geram conhecimento e proporcionam mudanças, por meio da interação entre docentes e discentes, independente da modalidade do curso. Nesse sentido, manter o contato com o egresso propicia o acesso às transformações geradas pela teorização adquirida durante o processo de aprendizagem, mas essa tarefa ainda é incipiente em nosso meio:

os dados provenientes desta aproximação irão auxiliar no apontamento da realidade qualitativa da IES, ou seja, vai conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e, até mesmo, quanto ao seu prestígio externo (LIMA E ANDRIOLA, 2018, p. 109).

Nesse contexto, esse contato é imprescindível, pois o ser humano é o ponto de partida que agrega valor em qualquer instituição, seja ela de natureza pública ou privada, pequeno, médio ou grande porte e o incentivo ao desenvolvimento de suas potencialidades individuais promovem e contribuem para que esses indivíduos alcancem a entrega efetiva de bens e serviços de qualidade ao público que se propõe a atender (AVARISTO, 2019).

Desse modo, um dos aspectos desafiadores para o mestrado profissional é a dificuldade de avaliação do impacto desse tipo de formação nos serviços de saúde (BARATA, 2006). Desse modo, o acesso a metodologias de avaliação que permitam documentar de modo adequado os benefícios decorrentes desse investimento é muito importante. Mesmo consciente das limitações dessa avaliação, para avançar e fixar o mestrado profissional deve ser realizado esforços nessa direção. Dessa maneira, o PortalEgressos® surge como ferramenta a qual promove e estimula a participação de ex-alunos no processo educacional, pelos *feedbacks* e ideias propostas por estes.

Diante disso, o estudo buscou uma forma de interagir com esses egressos de maneira rápida e dinâmica, na tentativa de alcançar informações referentes à formação adquirida, haja vista que, pelo perfil desses ex-alunos, é sabido que se trata de profissionais que não dispõem de tempo, pois possuem uma jornada diária de trabalho que impossibilita o contato direto. Assim, utilizou-se uma plataforma virtual para essa tarefa e, com isso, foram obtidos *feedbacks* dos egressos sobre o MPSC. As informações sobre os efeitos do curso na vida pessoal e profissional reforçará o que está bom e melhorará o que ainda está reprimido.

Como todo estudo, a expectativa de alcance de interação era uma surpresa, visto que o instrumento utilizado também foi inovador. Dessa maneira, quanto à devolutiva dos participantes, não houve baixa adesão, segundo julgamento do pesquisador, afinal, em um universo de 92 pessoas, a adesão de 28% é satisfatória:

Para questionários on-line, em que não há qualquer relacionamento prévio com os destinatários, uma taxa de

respostas de 20% a 30% é considerada excelente. Uma taxa de resposta de 10% a 15% é um palpite mais conservador e seguro, caso ainda não tenha aplicado questionários à sua população (VIGGIANO, 2020, p. 2).

Há uma diversidade de fatores que influenciam as taxas de respostas, como: relacionamento com o público alvo, o tamanho e a complexidade da pesquisa, os incentivos oferecidos e, também, o tema das perguntas (VIGGIANO, 2020).

As informações descritas, portanto, pelos egressos sobre o efeito do mestrado na vida profissional e pessoal reflete o que estes absorveram durante o processo. Assim, a análise desses dados reforça o poder transformador da educação, além de enfatizar o aprimoramento de teorias sobre o sistema de saúde, o entendimento da organização do processo de trabalho no serviço público, a gestão e o planejamento de políticas públicas.

Nota-se, assim, que o perfil profissional garantiu a esses indivíduos bagagens para despertar o desejo de conhecer e fazer parte do desenvolvimento de melhores práticas profissionais. Nesse esteio, o aprendizado veio como cultura, de acordo com a filósofa Marilena Chauí (2011), que descreve o termo com outras palavras como “cultivo, algo que é regado, a fim de expor suas propriedades quando coisas ou virtualidades e potenciais, quando pessoas”. O desempenho do egresso, mensurado pela entrada na carreira acadêmica, pela empregabilidade, salários ou outras variáveis, é de grande utilidade para que os programas possam aprimorar suas metodologias e, também, conhecer mais sobre a área em que estão atuando, pois, a intenção é desenvolver pesquisas inovadoras na área da saúde (DESIDERIO, 2019).

Os egressos do MPSC são diferenciados, pois são pessoas que estão no mercado de trabalho com suas carreiras definidas ou pré-definidas, então, a busca pelo título para alguns, é uma maneira de alcançar incentivo profissional, de acordo com o que se observa no depoimento de alguns egressos.

Isso se deve, também, ao fato de que em 2010, foi criado o Plano de Cargo Carreira e Salário (PCCS) para os servidores da saúde do estado de Goiás, o qual entrou em vigor em 2014. Outros municípios, a partir de então, também criaram, Aparecida de Goiânia e Goiânia, por exemplo. Nesse sentido, houve o incentivo profissional que garante a incorporação de recompensa financeira direta na remuneração, com variação de 10% a 40%, conforme a titulação alcançada. Dessa forma, muitos profissionais que desejavam fazer uma pós-graduação sentiram-se mais motivados e empenhados a conquistar essa meta.

Consoante Schuster e Dias (2012), além do incentivo remuneratório, o PCCS apresenta ao colaborador um caminho para sua evolução pessoal e profissional, uma vez que buscará o seu desenvolvimento para alcançar ascensão e também estará trabalhando sua empregabilidade e como no setor público não há grande competitividade entre os órgãos e os seus trabalhadores, há possibilidade de melhor aproveitamento dos investimentos em capacitações e qualificações.

Atualmente, os incentivos profissionais também têm sido aplicados para garantir a melhoria da qualidade do cuidado em saúde, alguns autores defendem que os incentivos podem ajudar no alcance dos objetivos da política de saúde e dos meios efetivos para recrutar e reter pessoal na área da saúde (DITTERICH;

MOYSES; MOYSES, 2012). Chiavenatto (1999) já relatava que a valorização do trabalhador com recompensas financeiras diretas pode ser uma das maneiras de reconhecer o trabalho realizado, além de promover a qualidade de vida no trabalho, promoções, liberdade e autonomia.

A contínua atualização é primordial em toda área do conhecimento e o apoio a essa tarefa, por meio das instituições de ensino que desempenham essas atividades, garantem o progresso. O MPSC contribui com o setor saúde e, pelos dados apurados na plataforma PortalEgressos®, foi possível ilustrar e destacar alguns pontos que chamam a atenção.

Na análise do questionário, a média mostrou que, de um modo geral, o mestrado correspondeu ao que foi proposto. Nota-se que todas as questões pontuaram acima da média. Por análises mais minuciosas, todavia, realizada pelo teste de Wilcoxon, ressaltam-se os pontos que podem ser aprimorados, as questões 3, 4, 6 e 21 do questionário (Quadro 2), haja vista que a educação deve ser inovada a cada dia, pois o conhecimento estrutural ainda é universitário, a partir dele que se inicia o aperfeiçoamento e construção de ideias, mesmo com a contribuição de experiências externas, as quais necessitam de associar-se ao conteúdo científico. As ações repetitivas e mecânicas que não implicam julgamentos ou críticas serão substituídas, paulatinamente, não mais ao longo do tempo, mas em célere processo, pois muitos paradigmas estão sendo quebrados, não existe mais conhecimento absoluto, o caminho é aprender sempre e entender a ressignificação de diversas situações.

A formação de uma sociedade é a descoberta de significados e direções comuns, seu desenvolvimento se dá no debate ativo e no seu aperfeiçoamento, sob a pressão da experiência, do contato e das invenções, inscrevendo-se na própria terra. A sociedade em desenvolvimento é um dado, e, no entanto, ela se constrói e reconstrói em cada modo individual de pensar (WILLIAMS, 1958, p. 2).

Nesse sentido, o MPSC está em desenvolvimento contínuo, o caráter flexível, a sua composição multiprofissional, além da heterogeneidade de faixa etária corroboram o crescimento, pois, o século XXI vive a terceira revolução na saúde, em que associa saúde à qualidade de vida pelo conhecimento dos determinantes sociais e participação da comunidade e outros setores (BARATA, 2006).

O mundo inconstante fez com que muito do que foi construído perdeu-se, e o resgate é trazido com olhares renovados, tendo que ser ressignificado para o hoje. Com isso os debates, as críticas e as releituras são protagonistas da construção de uma nova mentalidade. Atualmente, regras e técnicas universais são cada vez menos eficazes, pois cada lugar e cada ambiente são singulares. O que se constrói para uma atenção ao cuidado de uma clientela não se aplica a outra. Desse modo, o melhorar no setor saúde é refém de quem está lá. Diante disso, quando, no MP, abrem-se portas para trazer o problema da prática laboral, com o objetivo de traçar estratégias de resolução, cria-se um novo olhar, pois conta com as lentes de diversos “mundos”, a participação de multiprofissionais de diversos locais e a presença do docente dotado de teorias.

Dessa forma, o mestrado deve rever e melhor elaborar alguns itens para aprimorar o serviço prestado aos alunos e à sociedade, pois os quesitos 3, 4, 7

e 21 mostraram disparidade entre performance e a expectativa. Tal fato é evidenciado no quadro 3, no BOX-PLOT da questão 4, que a mediana da expectativa estava entre 4 e 5, enquanto na performance foi 3. As questões supracitadas fazem referência à compatibilização da produção intelectual com os objetivos, linha de pesquisa e conteúdo do programa; uso efetivo dos resultados da pesquisa na melhoria do serviço de saúde, que são reflexos das aprendizagens das técnicas, conceito e teoria apresentados no curso; elaborações de relatório de avaliação, processos, intervenções, projetos ou políticas no âmbito da secretaria de saúde decorrente da aprendizagem no curso.

Desse modo, todo o estudo foi desenvolvido para demonstrar o que se pode apurar por meio da plataforma virtual PortalEgressos®. Isso foi possível devido à capacidade de agrupar informações diversas, que proporcionou a análise de várias formas, além de estreitar o elo entre discente e instituição.

Para reforçar a fiabilidade da ferramenta também foi utilizado o Coeficiente de alfa Cronbach que mensurou, estatisticamente, a consistência interna do instrumento, questionário de pesquisa. “A confiabilidade de um instrumento de coleta é a coerência associada à constância dos resultados, ou seja, a confiança que uma medida inspira” (MENEZES; PAULA, 2018). Assim, os dados obtidos para o estudo foram colocados à prova e, por meio dos valores de alfa, foram considerados “excelente, confiável e consistente”, não havendo necessidade de anular quesitos para chegar ao alfa ideal. Desse modo, a confiabilidade das informações obtidas foi reafirmada por esse teste, uma vez que o uso amplo e irrestrito nos principais periódicos acadêmicos e revistas, que se utilizam de métodos estatísticos, aprova-o, “para análise de confiabilidade e, conseqüente validação, de questionários utilizados em avaliações qualitativas em geral” (MATTISIENS, 2011).

Porém, vale ressaltar que segundo Lee Cronbach, conforme o uso do teste procura-se validá-lo, pois, a validação é um processo constante. O que se realmente valida é a interpretação proposta do teste (SHAVELSON, 2003).

7. Considerações finais

A utilização de meios virtuais para pesquisa é algo desafiador, o uso da plataforma demonstra que é necessário maior esclarecimento quanto à importância dessa ferramenta junto as IES. O perfil dos egressos dessa modalidade de ensino, MP, é diferenciado e agrega alunos de diferentes faixas etárias com predomínio de pessoas mais maduras, que vem de uma geração que não tinham tanto acesso as mídias digitais.

Com o passar do tempo aumentou a disponibilidade desse acesso e coube a cada um desenvolver seu aprendizado quanto ao manuseio de diversas ferramentas o que tornou um choque de gerações e certo retardo no desenvolvimento, por resistência na maioria das vezes. O medo do desconhecido dificulta o avançar e o que anteriormente era opcional atualmente tornou-se essencial. Assim foi observado ao longo desse estudo que a plataforma PortalEgressos® é um meio inovador e promissor. Diante dos resultados apurados foi observado que a manutenção do acesso a essa ferramenta auxilia no atendimento das prerrogativas da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de forma facilitada e ágil.

Nesse sentido, o estudo contribui para demonstração da usabilidade de uma ferramenta virtual na apuração de informações úteis para o aprimoramento do MPSC. O estudo abordou uma abordagem metodológica distinta, contribuindo com a instituição, utilizando a lente do pesquisador (PESCE; ABREU, 2013). Os resultados apurados por meio dessa ferramenta revelaram sentido positivo do MPSC. O *feedback* dos egressos demonstrou que houve desenvolvimento de habilidades, aprimoramento profissional, aumentou senso crítico, autoestima, poder argumentativo e produção de produtos aplicáveis na prática laboral.

Como os egressos do MPSC são profissionais, os quais já possuem uma carreira dentro do serviço público, com carga horária fechada, o tempo destes para contribuir com atividades externas é limitado, pois sua exaustiva jornada de trabalho inviabiliza isso. Assim, essa pesquisa é, ainda, incipiente, mas o desempenho da técnica on-line permitiu rapidez na conclusão e facilitou a participação. Como se trata de um artigo original não foi encontrado pesquisas semelhantes na literatura para contrapor ou reforçar esse estudo, desse modo, a autora utilizou o recurso de buscar na literatura argumentos que reforçasse o entendimento da discussão levantada. Buscaram-se artigos de autores renomados que mostrasse com mais clareza a interpretação dos pontos principais levantado na pesquisa.

Referências

AVARISTO, J. A. C. **O desenvolvimento de competências profissionais: um levantamento com os egressos de um curso de mestrado profissional do campo de públicas.** Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação E Ciências Humanas (CECH) Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, São Paulo [Dissertação] 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11413?show=full>. Acesso em: 04 jan. 2020.

BARATA, R. B. Avanços e desafios do mestrado profissionalizante. *In*: LEAL, M. C.; and FREITAS, C. M. (Orgs.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 284 p. ISBN 85- 7541-083-0. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/sp>. Acesso em: 01 fev. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 2011.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Cadernos CAPES - Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 – VI. I, 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpg-2011-2020>. Acesso em: 15 fev. 2020.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sala de Imprensa. Notícias. Mudanças na ficha de avaliação valorizam qualidade dos programas. 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/9370-mudancas-naficha-de-avaliacao-valorizam-qualidade-dos-programas>. Acesso em: 20 de mar. 2020.

SILVA K. O. G.; OLIVEIRA E. S. F. *Devolutiva de egressos de um mestrado profissional por meio de uma plataforma virtual.*

CHAUÍ, M. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. *In*: CHAUÍ, M. **Cultura do povo e autoritarismo das elites** / Notas sobre cultura popular, Cap. 3 e 4, p. 49-79. 13ª ed., SP: Cortez, 2011. ISSN 1999-8104.

CHIAVENATTO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Editora Campus. 1999.

DESIDERIO, T. M. P. **Desenvolvimento de metodologia de Avaliação de egressos de um programa de mestrado em pesquisa clínica**, Botucatu SP, 2019 [tese]. DOI: <https://doi.org/10.36517/resdite.v4.n2.2019.res2>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/resdite/article/view/42295>. Acesso em: 02 abr. 2020.

DITTERICH, R. G.; MOYSES, S. T.; MOYSES, S. J. O uso de contratos de gestão e incentivos profissionais no setor público de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 615-625, Apr. 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000400002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 jul. 2020.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1987.

HAIR JUNIOR, F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 600p. Disponível em: <https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&biblioteca=vazio&busca=autoria:%22BLACK,%20W.C.%22>. Acesso em: 31 jul. 2020.

HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T.; ARICA, J. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, vol. 11, n. 2, p. 85 – 103. jun. 2010.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, p. 104-125, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000100007>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MATTHIENSEN, A. **Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por Questionários**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Boa Vista, dezembro, 31 p., 2011. Documentos 48. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/936813/1/DOC482011ID112.pdf>. Acesso em: 2 maio 2020.

MENEZES, F.; PAULA, X. A. Development, Validation, and Reliability Testing of the Brief Instrument to Assess Workers' Productivity during a Working Day (IAPT). 2018. **Review of Business Management**. 20. 232-247. mar. 2018. DOI 10.7819/rbgn.v20i2.3764.

NUCLEO DE ESTUDOS EM SAUDE COLETIVA (NESC). Sobre o NESC. 2014. Disponível em <https://nesc.ufg.br/p/216-sobre-o-nesc>. Acesso em: 03 mar. 2020.

PESCE, L; ABREU, C. B. M. pesquisa qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. **Revista da FAAEBA – Educação e Contemporaneidade**, v.22 n. 40 (2013). Disponível em DOI: <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.v22.n40>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SOARES, F. P. **Instituição de um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos de programas de pós-graduação**: O egresso como referência para a autoavaliação do PPGACL. Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2019.

Disponível em:

<http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/10951/1/flavianapolissenisoares.pdf>

Acesso em: 20 mar. 2020.

SHAVELSON, R. J. Biographical Memoirs: Lee J. Cronbach. **Proceedings of the American Philosophical Society**, v.147, n.4, p.379-385, 2003.

SCHUSTER, M. S.; DIAS, V. V. Plano de carreira nos sistemas de gestão público e privado: Uma discussão a luz das teorias motivacionais. UFSM/ UNIPAMPA, **RAIMED - Revista de Administração IMED**, 2 (1), 1 - 17, 2012.

Statistical Software for Social Sciences (SPSS) FAQ: What does Cronbach's alpha mean? <http://www.ats.ucla.edu/stat/spss/faq/alpha.html>. Acesso em: 7 de jul. 2020.

TEIXEIRA, G. C. D. S.; MACCARI, E. A. Proposição de um portal de egresso (Alumni) baseado em benchmarking e processo inovador. *In*: International Conference on Information Systems and Technology Management – CONTECSI, 11, 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2014. p. 2629-2647.

VIEIRA, S. Alfa de Cronbach. 2016. Disponível em:

<https://www.profoniavieira.wixsite.com/estatistica>. Acesso em: 10 ago. 2020.

VIGGIANO, J. Cinco passos para garantir uma amostra representativa e estimar com precisão a sua população. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size/>. Acesso em: 06 jun. 2020.

WILLIAMS, R. **A Cultura é de Todos** (Culture is Ordinary), 1958. Trad. Maria Elisa Cevasco. Departamento de Letras. USP. Disponível em:

https://theav.weebly.com/uploads/8/4/7/3/8473020/1958_aculturaedetodos_raymondwilliams.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.

Contribuição dos autores

Autor 1: Participação ativa na construção do documento, desde a arte do manuscrito, como: coleta, análise e discussão de dados.

Autor 2: Contribuição substancial na análise das ideias e revisão final do manuscrito.

Enviado em: 15/janeiro/2022 | Aprovado em: 16/outubro/2023